

Deus e sua verdadeira Palavra

O texto a seguir visa responder às perguntas abaixo, de uma forma simples e objetiva:

1- Existe um Deus?

2- A Bíblia é realmente a Palavra de Deus?

3- Como obter a salvação e a vida eterna?

EXISTE UM DEUS?

Cada pessoa imagina Deus de uma forma diferente. Muitos nem acreditam na existência de um Deus, enquanto outros acreditam na existência de muitos deuses diferentes.

Sem dúvida alguma, o cenário religioso mundial é extremamente complexo, dado o grande número de religiões existentes no mundo. Diante de tal quadro, é inevitável perguntar: “quem está falando a verdade?”

Eu sou cristão e para mim a Palavra de Deus está na Bíblia. Porém um muçumano dirá que o Alcorão é o livro verdadeiro. Já os espíritas afirmam que Allan Kardec codificou a mensagem verdadeira de salvação.

Se existe um Deus criador de todas as coisas, que deseja que cada ser humano se relacione com Ele, esse mesmo Deus também nos deveria ter dado um caminho para que pudéssemos encontrá-lo, apresentando-se a humanidade com provas concretas de sua existência, pistas que nos levassem até Ele.

Todas as escrituras tidas como sagradas apresentam algumas semelhanças de um modo geral, pois falam sobre uma divindade (ou várias), regras de conduta, plano de salvação, princípio e destinação do homem, etc.

Porém se verificarmos quantas dessas mesmas escrituras falam sobre o futuro com riqueza de detalhes e precisão, apenas uma Escritura se destacará nesse quesito: a Bíblia Sagrada.

“Lembra-vos das coisas passadas desde a antiguidade; que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim. Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade.” (Isaias 46:9-10)

Conforme a referência acima, verificamos que Deus revela os acontecimentos futuros como forma de mostrar a humanidade que Ele é realmente DEUS, pois é impossível ao homem prever exatamente como será o próximo minuto.

Deus antecipa os fatos futuros porque Ele também é capaz de garantir que tudo será cumprido fielmente.

“E disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para cumpri-la.” (Jeremias 1:12)

“Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa; porventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?” (Números 23:19)

Se você concorda com o fato de que o homem não tem domínio e conhecimento algum sobre o futuro, mas apenas uma mera expectativa, então você deve concordar com o fato de que há verdadeiramente um Deus que revela ao homem os seus planos e o futuro.

A BÍBLIA É REALMENTE A PALAVRA DE DEUS?

A Bíblia está repleta de revelações acerca de fatos marcados para ocorrerem no futuro. Muitas dessas profecias bíblicas já foram cumpridas, no seu devido tempo, e outras estão se cumprindo agora. Se uma profecia se cumpre, é porque ela é oriunda de Deus, e não de um homem qualquer.

“E, se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o Senhor não falou? Quando o profeta falar em nome do Senhor, e essa palavra não se cumprir, nem suceder assim; esta é palavra que o Senhor não falou; com soberba a falou aquele profeta; não tenhas temor dele.” (Deuteronômio 18:21-22)

O que a humanidade presencia agora fora revelado há muitos séculos atrás: o aumento da iniquidade, o avanço da ciência, a globalização do mundo, o surgimento de blocos econômicos, o aparecimento dos falsos profetas e dos falsos Cristos, o aumento da ocorrência de terremotos e tsunamis, a diáspora judaica (expulsão forçada dos judeus em 70 d.C.) e o seu retorno ao território de origem depois de quase dois mil anos, após o final da Segunda Guerra Mundial e muito mais.

Prever com exatidão o dia em que determinado fato irá acontecer, porém muitos séculos mais a frente é algo realmente impossível a qualquer ser humano, mas não para o Deus Todo-Poderoso.

De todos os livros tidos como sagrados, apenas a Bíblia registra com precisão os fatos que deveriam acontecer no futuro, muitos dos quais já estão acontecendo nesse exato tempo, o que prova que a Bíblia é mesmo a Palavra de Deus.

Alguém pode dizer que o Alcorão também possui profecias e isso é verdade, mas é preciso testá-las para ver se são de Deus. Os muçulmanos acreditam que Mohamed é um profeta, mas isso não impede de o provarmos, pois a própria Bíblia recomenda isso e diz ainda que falsos profetas surgiriam. Então com respaldo bíblico, analisemos a profecia abaixo, que se encontra no Alcorão:

"Combaterão pela causa de Deus, matarão e serão mortos. É uma promessa infalível, que está registrada na Tora, no Evangelho e no Alcorão." (Sura 9:111)

A profecia supostamente enviada por Deus a Mohamed (Maomé) diz que os muçulmanos combaterão pela causa de Deus, isto é, pela religião, e informa que isso também está registrado na Torá e no Evangelho (o Alcorão é mais recente do que a Bíblia). Felizmente, o Evangelho de Jesus Cristo não ensina a matar em nome do cristianismo ou de qualquer outra coisa. Jesus disse:

"Se alguém te ferir a face direita, oferece-lhe também a outra... amai a vossos inimigos" (Mateus 5:39, 44)

Quando Pedro cortou a orelha do soldado romano Malcon, na ocasião em que o Senhor Jesus seria preso para depois ser crucificado, Jesus mesmo lhe advertiu:

"Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão." (Mateus 26:52)

Um profeta que alega falar em nome de Deus jamais poderia se enganar a esse ponto ou, na pior das hipóteses, mentir. Em razão de tal incoerência, o Alcorão não pode ser considerado como obra de Deus, mas de homem.

O fato de uma pessoa ter fé em algo não significa necessariamente que essa fé deva ser cega. É preciso ter garantias concretas de que crê em algo que é verdadeiro.

A Bíblia é o conjunto de 66 livros, escritos originariamente em três idiomas (Hebraico, Aramaico e Grego), durante um período de quase 1600 anos. Para escrevê-la, Deus usou aproximadamente 40 pessoas distintas, de simples agricultores a importantes reis, que viveram em diferentes períodos da história.

Algumas pessoas alegam que a Bíblia não é um livro confiável pelo fato de ser copiado de cópias. Essa hipótese deve ser descartada, pois para se fazer uma

nova cópia, os copistas seguiam regras muito rígidas e eram muito cautelosos. Prova disso é que o texto bíblico disponível atualmente é igual ao texto encontrado nos Pergaminhos do Mar Morto, que datam de 100 anos antes de Cristo.

Isso nos mostra que Deus cuidou de sua Palavra no decorrer dos séculos, mantendo a mensagem de salvação disponível para a humanidade. De Gênesis a Apocalipse, a Bíblia nos mostra uma incrível unidade.

Dentre as muitas profecias bíblicas, uma das mais impressionantes e já cumpridas está no capítulo 9 de Daniel, que registra o número exato de anos entre a saída da ordem para restaurar Jerusalém até a vinda do Messias, o Senhor Jesus Cristo.

"Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos." (Daniel 9:25)

Em concordância com os registros históricos e com os estudos arqueológicos, multiplicando as semanas de anos, chegaremos ao resultado de 483 anos. É preciso considerar que os anos eram contados em "semanas de anos", conforme Deus havia determinado ao povo por intermédio de Moisés:

"Também contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos; de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos." (Levítico 25:8)

Centenas de outras profecias foram escritas para que homem algum duvide da autoria divina das Escrituras Sagradas (Bíblia). No site www.evangelismo.blog.br, estão disponíveis alguns estudos interessantes, que mostram a proximidade da volta de Jesus Cristo, com base na análise das profecias bíblicas e nos últimos acontecimentos.

COMO OBTER A SALVAÇÃO E A VIDA ETERNA?

Em resumo, a Bíblia nos mostra que todo ser humano é falho e pecador, incapaz de obter a salvação pelos próprios meios e que Deus providenciou uma salvação poderosíssima e gratuita por meio do Senhor Jesus Cristo, seu único Filho, a todos aqueles que creem nele.

A Palavra de Deus nos diz que o pecado gera a morte. Observe:

“Eis que todas as almas são minhas; como o é a alma do pai, assim também a alma do filho é minha: a alma que pecar, essa morrerá.” (Ezequiel 18:4)

Sabemos também que todos os homens pecaram, independentemente da nacionalidade, religião, língua, raça ou condição financeira.

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;” (Romanos 3:23)

Se todos pecaram, por uma questão lógica, todos morreram. Após a morte de alguém, o corpo desse defunto logo é sepultado. Da mesma forma, todos aqueles que estiverem mortos espiritualmente por causa do pecado serão lançados em um lugar chamado Sheol. Em Hebraico שְׁאוֹל (She'ol), é o "túmulo", ou "cova", ou "abismo" ou "inferno".

“Os ímpios serão lançados no inferno, e todas as nações que se esquecem de Deus.” (Salmos 9:17)

Mas isso não significa necessariamente que tudo esteja perdido. Graças a Deus, recebemos uma oportunidade única de mudar o nosso destino inevitável, terrível e merecido. O nome dessa oportunidade se chama Jesus Cristo (Yeshua Hamashia ou Yehoshua), porque Ele é a salvação.

“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.” (Romanos 6:23)

Por uns, chamado de “profeta”; por outros, “anjo de luz”, ou ainda “espírito evoluído”. Alguns o consideram apenas um importante exemplo e outros nem acreditam em sua existência. Há quem acredite que Ele não tenha ressuscitado ou que não tenha morrido em uma cruz. Quem tem a fé verdadeira, para salvação, dá a mesma resposta de Pedro:

“Disse-lhes Ele: E vós, quem dizeis que EU SOU? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.” (Mateus 16:15-17)

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16)

Mas de que forma a morte de Cristo naquela cruz pode gerar salvação e vida aos pecadores?

Deus falou “a alma que pecar, essa morrerá”. Diante de tal afirmação, é necessário realmente que o pecado seja pago com preço de vida, com derramamento de sangue.

“E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão.” (Hebreus 9:22)

Pagar a dívida dando a própria vida foi a solução encontrada por Deus para poupar a vida do homem. Antes de Cristo, havia derramamento de sangue inocente, porém involuntário, quando cordeiros eram sacrificados pelos pecados daqueles que os apresentavam.

Esse procedimento já não faz mais sentido, pois já houve o sacrifício do Cordeiro de Deus, desta vez voluntário, que produz salvação para todo aquele que nisso crê. Jesus Cristo deu sua própria vida em resgate da de muitos. Ele cumpriu toda a lei com perfeição e a satisfez, para que nós pudéssemos viver pela graça e sermos salvos pela fé.

“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;” (Gálatas 3:13)

“Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.” (Isaías 53:5)

“Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos.” (Mateus 20:28)

Jesus Cristo, sem jamais ter cometido um pecado sequer, transferiu para si mesmo todos os nossos pecados, o que resultou em sua própria morte, pois o salário do pecado é a morte.

Todos os pecados que levaram Jesus ao inferno (Mateus 12:40, 1 Pedro 3:18-20) não eram Dele, mas nossos. Por isso Ele pôde ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, no mesmo corpo e ainda com as marcas dos ferimentos.

Isso explica o fato de Ele ter dito aos discípulos já após a ressurreição: “Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo” (Lucas 24:39). Não era um outro Jesus ou um espírito, mas era o mesmo Senhor. Ele fez uma espécie de transfusão eterna de pecados para Ele e os cravou na cruz.

“Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.” (Colossenses 2:14)

“Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” (João 3:18)

Depois de tudo isso e de tudo o que Deus fez por nós, em demonstração de amor soberano e inigualável, deixo a seguinte indagação:

“Porque, se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda a transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição, como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;” (Hebreus 2:2-3)

Toda a Bíblia converge para Jesus Cristo, o Salvador. Existem no mundo milhares de religiões, mas só há um caminho. O pecado só pode ser perdoado por Jesus Cristo, o que justifica as seguintes declarações:

“Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” (João 14:6)

“Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque se não crerdes que EU SOU, morrereis em vossos pecados.” (João 8:24)

A salvação não depende de um esforço humano, mas de uma ação do próprio Deus. Assim como uma criança não tem domínio e nem controle sobre o seu próprio nascimento, da mesma forma nós precisamos ser gerados novamente uma nova criatura em Cristo Jesus, por uma obra de Deus.

Se alguém acha essa ideia de condenação estranha ou injusta, é porque ainda não percebeu que todo ser humano é naturalmente um juiz que condena as pessoas diariamente (ainda que em pensamento) sem ao menos dar uma chance de defesa. Onde quer que estejamos, no ônibus, trabalho, faculdade, rua, nós acabamos julgando alguém, quer pela aparência, pelo comportamento, ou por qualquer outro motivo. Faz parte da natureza humana decaída. Se os homens podem julgar, por que razão Deus não poderia, sendo Ele o Juiz do universo?

Jesus Cristo aceitou ser condenado na cruz por erros que Ele não cometeu, tomando o lugar que era devido a nós, pecadores e inimigos naturais de Deus. Morrer em Cristo é a certeza de que seremos também ressuscitados e quem garante isso é aquele que tem domínio sobre todas as coisas, inclusive sobre a morte.

Que Deus o abençoe, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Deus seja louvado e glorificado eternamente!

Distribuição gratuita

É permitida a reprodução total desse material

www.evangelismo.blog.br